



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin - Campanha Antibiótico primeira dose imediate

Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a primeira dose de antibiótico seja dada ainda na Unidade Básica de Saúde e instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa. Muitos exemplos mostram que com boa administração dos recursos, criatividade e ajuda da comunidade, o atendimento pode ser feito com qualidade e na hora em que a pessoa necessita. As infecções respiratórias agudas ainda causam muito sofrimento e morte entre as crianças, principalmente entre as menores de um ano de idade. As infecções respiratórias agudas são doenças que se espalham com facilidade, passando de uma pessoa para outra e podem dar mais de uma vez na mesma criança. E a pneumonia faz parte das infecções respiratórias agudas, se a criança não receber o tratamento certo e a tempo, pode morrer.

Segundo o Ministério da Saúde, mais de 2.000 morrem diariamente por pneumonia no mundo; as mais vulneráveis vivem em comunidades rurais e pobres. As mais de 880.000 mortes de crianças ocorridas em 2017, sublinham a necessidade de melhorar o acesso equitativo a cuidados, diagnósticos e tratamentos de qualidade.

No Brasil, embora a taxa de mortalidade da pneumonia esteja em queda (redução de 25,5% entre 1990 e 2015), a quantidade de internações e o alto custo do tratamento ainda são desafios para a saúde pública e a sociedade como um todo.

fonte:<https://bvsms.saude.gov.br/12-11-dia-mundial-da-pneumonia/>



ENTREVISTA COM: Regina Reinaldin, Enfermeira da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.

A pneumonia é uma infecção respiratória grave. Se a criança não receber o tratamento certo e a tempo, pode morrer. O que os pais devem fazer quando a criança apresentar algum sinal de infecção respiratória?

A mãe, pai ou familiar deve ser orientado para que leve a criança ou o bebê ao médico o mais rápido possível; a mãe deve continuar amamentando o bebê; é preciso dar os medicamentos na dose, nos horários e pelo tempo recomendado pelo médico; e voltar ao serviço de saúde no dia marcado ou a qualquer momento, se o bebê ou a criança não apresentarem melhora.

Regina, que canais podemos utilizar para que não falte antibiótico no posto de saúde e qual é a colaboração do articulador?

Os canais que podem ser acionados são: os próprios postos de saúde, a Secretaria de Saúde, o Conselho de Saúde e nos casos em que há dificuldade de diálogo, um dos caminhos é informar o fato para a Ouvidoria do SUS que existe na Prefeitura, ou pedir o auxílio e a orientação ao Ministério Público. Além disso, os articuladores divulgam a campanha nestes espaços.

Qual é o objetivo da Campanha da Pastoral da Criança: Antibiótico, primeira dose imediata, Regina?

As infecções respiratórias agudas ainda causam muito sofrimento e morte entre as crianças, principalmente, entre as menores de um ano de idade. A Campanha tem o objetivo de alertar a população sobre a importância de ministrar a primeira dose do antibiótico nas Unidades Básicas de Saúde, logo após a consulta, em especial nos casos de crianças com suspeitas de pneumonia. Quanto mais cedo começar o tratamento mais fácil é a cura.

Regina, por que é preciso fazer o tratamento com antibiótico até o fim?

Interromper o tratamento antes do tempo, principalmente se a criança apresenta melhora antes de acabar o remédio, as bactérias do paciente podem vir a desenvolver uma resistência ao antibiótico.

Regina, quais são as principais infecções respiratórias que geralmente precisam de antibiótico?

A principal infecção é a pneumonia, mas existem outras infecções como sinusites, amigdalite, otite média, bronquite, entre outras. O tratamento é sempre com orientação do médico.

Regina, como a família pode identificar que a criança não está bem e que é preciso levá-la à Unidade Básica de Saúde?

Ficar atento aos sinais de alerta na criança, tais como febre, mal-estar, tosse, dor no peito, catarro, dor de ouvido, dor abdominal e ruídos ao respirar. Se tiver esses sintomas, deve levar a criança ao médico o mais rápido possível.

Como a família pode ajustar os horários para não pular as doses do antibiótico?

Converse com o profissional de saúde sobre os intervalos e como adequar o horário a partir da primeira dose ministrada na Unidade de Saúde. Nunca ultrapasse o horário estabelecido para o antibiótico. Nas primeiras doses, é possível diminuir os intervalos, para dar mais conforto à criança. Assim é possível evitar acordar de madrugada, correr o risco de perder o horário e deixar de fazer o tratamento corretamente. O ajuste é feito sempre com a orientação do médico.

Regina, mesmo a criança tomando antibiótico, a que mais a família precisa ficar atenta com a criança?

Deve voltar ao serviço de saúde a qualquer momento, se não apresentar melhora ou o seu estado de saúde se agravar.

Regina, qual é o perigo da automedicação: por exemplo, o uso do antibiótico que sobrou de outros tratamentos, usar o remédio dos irmãos, de outras crianças, dos vizinhos e assim por diante?

Entre os riscos mais frequentes estão intoxicação, reações alérgicas e resistência aos remédios

Na sua opinião, qual é a importância das redes de apoio nesta campanha?

A rede de apoio pode ajudar a diminuir o sofrimento nas crianças, principalmente no internamento que pode ser ocasionado pela demora do tratamento, pois muitas vezes, quando a criança chega ao serviço de saúde, ela já chega depois

de um período de febre, mal-estar e muito atrasada, já no limite para iniciar um tratamento que possa salvar sua vida. Quando as pessoas, grupos e instituições se juntam para que a primeira dose imediata aconteça, esta ação impacta na vida das pessoas envolvidas, tanto das que fazem parte da rede, como das que são atendidas por essa rede.

Quais são as orientações dos líderes da Pastoral da Criança sobre a prevenção e o cuidado em relação às doenças respiratórias?

Os líderes orientam sobre a primeira dose imediata; vacinação em dia; o cuidado com o ambiente, mantendo a casa e, principalmente, o quarto da criança arejado, limpo e não ter nada que acumule pó; não fumar dentro de casa; lavar as mãos com água e sabão, principalmente depois de tossir ou espirrar, depois de usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar nos olhos, na boca e no nariz; sobre o aleitamento materno e a importância de fazer o tratamento até o fim.

Regina, qual é o impacto que a Campanha do antibiótico, primeira dose imediata, pode trazer para a saúde da comunidade?

Impacta diretamente nos indicadores de saúde e na diminuição da mortalidade infantil, já que as infecções respiratórias são a segunda causa de morte de crianças em todo o Brasil. Com a adoção desse procedimento pode-se evitar cerca de quatro mil mortes registradas anualmente. O uso do antibiótico, com a primeira dose imediata, ajuda a diminuir os internamentos por pneumonia e infecções respiratórias.

Regina, que cuidados devemos ter com o antibiótico em casa?

Guardar em lugar seguro, no lugar mais fresco da casa e longe do alcance das crianças

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, qual é o seu recado sobre a Campanha primeira dose do antibiótico?

As infecções respiratórias agudas ainda provocam muitas mortes entre as crianças. Algo que realmente pode ajudar é começar a dar antibiótico para a criança o quanto antes, quando o médico julgar necessário. Ainda na Unidade

Básica de Saúde a criança já deve começar a ser medicada. Isso porque muitas vezes a família mora longe e até voltar para casa, preparar o antibiótico e dar para criança, já passou muito tempo e em caso de infecção respiratória grave, cada minuto faz diferença. A Pastoral da Criança realiza essa campanha da primeira dose imediata do antibiótico, assim que o médico dá a receita, para que não se perca tempo nenhum, para não deixar a situação piorar. Juntos, podemos e devemos fazer com que as crianças tenham acesso rápido e seguro a todos os medicamentos e tratamentos que ajudem a prevenir doenças ou o agravamento delas.

(TESTEMUNHO)

Marielta Ferreira Gonçalves, líder da Pastoral da Criança de Bragança, estado do Pará.

Marielta, o que te motiva a trabalhar na Pastoral da Criança?

Esse trabalho voluntário que a Pastoral da Criança implantou e implanta e que nós como líderes e coordenadores nos dedicamos é muito bonito, porque, muitas vezes, me perguntaram: Vocês não ganham nada mesmo para trabalhar? Eu digo, não, o que a gente ganha é o que a gente aprende no dia a dia com as famílias e o amor.

(MENSAGEM)

Padre Ângelo Carlesso, Curitiba, Paraná.

Amigos e amigas do Viva a Vida. Esta é uma dor que ainda atinge a nossa sociedade, gente morrendo de pneumonia. Muita coisa ainda se pode fazer. A primeira é a prevenção. Mas também devemos buscar e garantir para todos o direito aos remédios. Pneumonia se trata. Pneumonia tem remédio. E é preciso que a gente reivindique, lute, brigue no bom sentido para que as pessoas possam ter o tratamento que necessitam a fim de que a vida seja mais forte do que a morte